



JAVALI: A FERA ESTÁ ENTRE NÓS!

A presença atual desse animal no Brasil e suas implicações no que diz respeito a sua manutenção em habitat natural.

VITOR NORA

Javali é, por excelência, uma das espécies mais desafiadoras da Caça Maior em praticamente todos os países em que está presente. Este animal desperta uma paixão incalculável em quase todos os praticantes desta Modalidade de Caça: por um lado, pela quantidade dos indivíduos existentes; e por outro pela facilidade com que prolifera em quase todo o tipo de terreno. Apesar de ter preferência por zonas de maior e mais densa cobertura vegetal, é fácil encontrá-lo também em zonas mais ralas de vegetação ou apenas cultivadas. A espécie revela uma invulgar capacidade de adaptação a diferentes tipos de ambientes, com o único senão de não lhe faltar a alimentação variada e a água. Revela, ainda, um elevado grau de nomadismo (capacidade de se deslocar de umas regiões para outras), conforme os hábitos da espécie.

ORIGEM, HABITOS E CARACTERÍSTICAS

O clima, a disponibilidade de alimento e ainda um dos fatores mais importantes, a tranquilidade da área são determinantes. A espécie revela igualmente uma invulgar robustez física, dado que é pouco afetada por doenças virais ou epidérmicas, sabendo-se que a sua taxa de mortalidade por esses motivos é muito baixa (inferior a 3%), apresentando também uma taxa de reprodução muito elevada, associada a uma taxa de mortalidade pós-natal muito baixa. As fêmeas atingem a maturidade sexual por volta dos 8 a 10 meses de idade; e enquanto a primeira ninhada é de cerca de três a quatro crias, nas restantes parições esse valor pode triplicar. Por esses motivos; e de uma forma geral podemos dizer que existem javalis em praticamente todo o mundo. E podemos também deduzir que a espécie não está em vias de extinção. O javali tem uma atividade predominantemente noturna e é dotado de alguns sentidos ultrasensíveis, que são o olfato e a audição. Defendendo-se dos predadores mais frequentes, neste caso o Homem, de uma forma extraordinária. Sendo esse o único predador sistemático da espé-



O Javali europeu, ancestral dos nossos porcos domésticos.

cie, o animal habituou-se a pressentir a sua presença e a evitar o mais elementar contato visual - pelo que a sua Caça se torna altamente atraente por ser difícil e incerta, apesar da evolução dos meios de Caça atuais. Nunca se poderá explicar com exatidão o significado das pinturas rupestres da "Garganta de Gasulla", no leste da Espanha. Não obstante, hoje em dia se parte da ideia de que as covas, grutas e entrâncias rochosas mais antigas decoradas com representações de animais (entre eles o Javali) eram, na Idade da Pedra, recintos sagrados dos Caçadores. Durante toda a existência humana estão presentes pinturas, estátuas, tapeçarias, moedas, escudos e a mais variada gama de artigos de decoração onde figurava o Javali.

O Javali europeu, cujo nome científico é *Sus scrofa*, é um paquiderme, mamífero suídeo, da família dos ungulados (dedos pares), que é considerado o ancestral dos nossos porcos domésticos. É extremamente forte e perigoso quando acuado.

Sua distribuição está disseminada em praticamente todo o mundo. Na América do Sul foram inicialmente introduzidos na Argentina, em 1906, na região de pampa, e de lá para o Chile e Uruguai, chegando ao Rio Grande do Sul, pelo sul, via Uruguai; e atualmente está presente em praticamente em todo o país.

O seu peso e medidas (machos adultos) variam de acordo com o local e alimentação disponível: a média fica entre 1,30 m e 1,60 m, com 130 kg a 250 kg. As fêmeas são menores, pesando entre 80 kg e 120 kg.

A cor de sua pelagem varia de cinza escura ou preta; e é composta de grossas cerdas, ralas no verão e espessas no inverno. No lombo tem a pele extrema-

mente forte e com pêlos que se eriçam quando irritado, alcançando 10 cm, de altura, dando-lhe aspecto agressivo. Suas orelhas, menores que a do porco doméstico, pontiagudas e sempre eretas, projetam-se acima do crânio. Seu tronco é forte e mais alto na dianteira, e seu rabo é erguido, com uma mecha de grossos pelos na ponta.

Os Javalis têm olhos muito pequenos e a vista algo débil, mas em compensação possuem ouvido e olfato extraordinários, podendo ouvir e cheirar a grandes distâncias. Além disso tudo, contam com um instinto aguçado.

A dentição dos Javalis machos tem uma peculiaridade notável: os quatro caninos estão curvados para cima, e lateralmente, em forma de semicírculo. Os dois inferiores se chamam defesas e os superiores amoladores, que servem para afiar e deixar pontiagudas as defesas, que se tornam armas temíveis. O tamanho dos caninos determina a idade do animal.

Boa parte dos seus alimentos encontra fuçando o solo, para o qual está adaptado. O seu crânio tem forma de cunha, o focinho cônico; e a dentição especialmente robusta está adequada para fuçar, facilitando a sua procura por raízes e tubérculos. Também apreciam as lavouras de cereais, especialmente de milho, onde causam grandes prejuízos.

Essa ferramenta também é usada para golpear firmemente, empurrar e morder os adversários em suas lutas, entre eles os Caçadores e seus cães.

Seus hábitos alimentares são bem diversificados, pois são onívoros. Além de raízes e tubérculos, comem frutas, flores, ervas, milho e todo tipo de cereais, bem como pequenos animais e carcaças de animais mortos.

É um animal de mato por excelência: busca o resguardo no matagal durante o dia, onde seleciona o lugar para fazer sua cama e, ao anoitecer, recomeçará sua ronda em busca de alimento.

Busca terrenos pantanosos onde tem seus barreiros, os quais lhe permitem cobrir-se com uma camada de lama que o protege de insetos e parasitas da pele.



O javali pertence à família dos ungulados (dedos pares).





Apostadeiros utilizados em zonas de frio muito intenso.



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL DO AUTOR

Solitário, o macho adulto busca durante o cio a sua fêmea. Deste acasalamento nascem os filhotes, em ninhos no mato fechado e tranqüilo, aos três meses, em número de três a quatro nas fêmeas jovens; e até doze nas adultas. Suas mamas, em número de oito, produzem alimento adequado para os mais fortes, começando desde então a seleção que a natureza impõe.

A Javalina é uma boa mãe, nunca se separando de sua prole e atendendo-a em suas necessidades. Não existe animal que defenda suas crias como o Javali. Em caso de ameaça ataca ferozmente, sem distinção, ao homem, cães, puma ou outro animal qualquer.

A CAÇA DO JAVALI

Existem inúmeras maneiras de caçar Javali, porém as mais comuns são de espera ou com cães. Na modalidade de espera, são identificados os barreiros onde os javalis vão banhar-se e se monta uma espera em cima de uma árvore, armação de madeira ou metal; e à noite, de preferência com lua cheia, com auxílio de binóculos para

melhor identificar os alvos, se aguarda a chegada dos mesmos, tendo o cuidado para não fazer qualquer ruído, com vento contra o rosto e o mais camuflado possível. O Caçador sempre busca escolher um macho adulto com grandes dentes, que são os seus troféus. Caso não haja lua cheia ou esteja nublado, pode-se usar uma lanterna para iluminar os alvos.

Na modalidade de perseguição com cães, estes são soltos durante o dia nos matos onde previamente se identificaram pegadas, estrume ou outros sinais de sua presença. Normalmente de 5 a 10 cães são soltos; e saem farejando até sentirem a presença próxima de um Javali. Nesse momento, o líder da matilha começa a uivar, alertando os Caçadores e os demais cães para iniciarem a perseguição. Quando logram alcançar a presa, buscam cercá-la; e cada um tenta segurá-la em alguma parte de seu corpo, tal como focinho, orelhas, mãos e pés, rabo, escroto e etc., pois o maxilar de um cão não é suficientemente forte para furar o couro do Javali e feri-lo.

Nessa luta, até a chegada do Caçador - algo que pode levar algum tempo -, muitos cães, dependendo do tamanho do Javali, são feridos ou até mortos.

Neste tipo de caçada não existe uma seleção por parte do Caçador, pois os cães perseguem qualquer Javali, podendo ser fêmea ou macho, jovem ou adulto sem distinção.

As armas utilizadas para as caçadas de Javalis tanto podem ser de alma raiada (carabinas ou fuzis) ou de alma lisa (espingardas).

No caso das carabinas e dos fuzis é recomendada para Caça do Javali no mínimo munição de 6 mm de diâmetro, com ponta expansiva, peso de 6,5 gramas (100 grains) e velocidade de 750 m/seg (2300 fps). Aí estão incluídos os calibres para fuzis de Caça Maior como .243, 7x57 Mauser, 7 Rem. Mag., .308 Win., 30-06 Spring. e .300 Win. Mag., entre outros.

Para espingardas podem ser utilizados os calibres 12, 16 e 20 com munição especial, ou seja, cartuchos com projétil singular conhecido como *balote* (tipo *Knock-Down*). Esse tipo de munição tem se mostrado grandemente eficaz e preciso, atingindo velocidades de 450 m/seg e energia de 3.200 joules, capaz de derrubar qualquer Javali.



Nesta foto, o autor exibe um bom exemplar abatido.



Hoje no Brasil, temos à disposição uma grande variedade de Armas e munições que atende perfeitamente a este tipo de caçada.



O balote tradicional Knock Down tem grande precisão em disparos de até 100 m e é importado da Itália. Por ser fabricado com chumbo de maior dureza do que a dos balotes convencionais, sua expansão é menor - mas sua penetração bem superior, permitindo perfurar couros espessos e ossaturas pesadas, assim atingindo órgãos vitais com maior facilidade. Tal munição está disponível nos calibres 12 (3"), 12 (2 3/4") e 20 (2 3/4").

Uma nova opção é o Knock Down Sabot que utiliza o mesmo tipo de balote Knock Down, porém com menor diâmetro e encapsulado em bucha plástica. Por ser mais leve, pode ser impelido a maior velocidade, gerando, ainda, excelente energia de impacto. Sua maior vantagem está na precisão dos disparos a mais de 100 m, superior à do próprio balote Knock Down convencional. Tem energia de 2.560 joules.

Por fim, cito outra novidade: o Knock Hex carregado com balote importado dos EUA, fabricado em aço mas com estrutura externa de plástico que impede que o mesmo encoste no cano da arma, danificando-o. Esse balote possui a característica de que sua parte anterior se rompe em seis pétalas distintas, quando do impacto com o alvo, com cerca de 30 grains (2 gramas) cada, gerando, assim, seis projéteis secundários, enquanto que a parte posterior (base) continua sua penetração na trajetória original. É um projétil de alta letalidade, mas destinado a ser utilizado em distâncias não superiores a 30 m. Também tem energia de 2.560 joules.

Efetivamente, o tiro que produz os melhores resultados é na zona da paleta do animal, onde se encontram órgãos vitais (coração e pulmões), o que produzirá uma morte imediata. Não havendo extrema necessidade de se defender de um ataque, não se atira na cabeça, pois quase fatalmente se destruiriam os dentes, que são os troféus da caçada.

O Javali, como todo animal selvagem, quando acuado, ferido ou com cria, se torna extremamente violento e perigoso e, mesmo ferido mortalmente, a aproximação deve ser cautelosa, e não se deve vacilar em dar outro tiro para a segurança do Caçador. Não é prudente a



Local apropriado para o tiro.

perseguição de um Javali ferido no mato à noite: deve-se deixá-lo, pois estando ferido se moverá lentamente, podendo o Caçador na manhã seguinte, com cães, descobrir seu paradeiro.

Muito se tem escrito sobre o famigerado Javali, que penosamente tem sobrevivido ao estigma de praga, como é batizado erroneamente no Uruguai e Brasil. Cabe destacar que, em países do primeiro mundo, o Javali é amparado por leis conservacionistas, para recreio dos Caçadores Esportistas e como fonte de ingresso de divisas para o proprietário de terra e Estado.

Em termos econômicos o Javali é uma fonte de renda alternativa para os proprietários de terra que, na Caça, têm seu retorno garantido e mais rentável que qualquer animal doméstico, compensando os danos que venha a causar na lavoura ou rebanho. Hoje, no Brasil, a carne do Javali está bem cotada, e muito apreciada pelos conhecedores por seu excelente sabor, baixo teor de gordura e também de colesterol.

Na Bélgica, este pequeno país europeu, são caçados anualmente 9.000 Javalis; na Alemanha 550.000; e na Itália, França e Espanha milhares de exemplares são abatidos esportivamente.

Todos os extremos são ruins, no termo médio está o bom senso. Temos que controlar, regulamentar, gerenciar; porém nunca destruir!

Numa sociedade que se urbaniza e que mais e mais se distancia da Natureza, poucos são os indivíduos que convivem tão de perto com o inestimável patrimônio natural quanto o Caçador amadorista. Essa convivência é a base da consciência que o toma o mais ferrenho inimigo da Caça clandestina e a primeiro a reivindicar mais intensa e melhor fiscalização.

Boa caçada!!!

* Vitor Nora é Caçador e Diretor da Savage Adventures, agência de safáris.



O Caçador Fred Malcon e um javali abatido por ele.



As presas do javali, um cobiçado troféu na placa de madeira. Abaixo, outra forma de exibir um troféu de caça, utilizando a arte da taxidermia.

